

**CAMILA MIRANDA LOIOLA. CANTO POPULAR E ERUDITO:
CARACTERÍSTICAS VOCAIS, AJUSTES DO TRATO VOCAL E
DESEMPENHO PROFISSIONAL**

Data: 01/04/2013

Orientador: MARTA ASSUMPÇÃO DE ANDRADA E SILVA

A voz cantada, em seus diferentes gêneros, apresenta características individuais da voz, exigências e demandas que devem ser respeitadas. Objetivos: analisar as características vocais e a configuração do trato vocal em cantores profissionais populares e eruditos do sexo masculino; e comparar o índice de desvantagem vocal de ambos os gêneros musicais por meio dos protocolos Índice de Desvantagem Vocal no Canto Moderno (IDCM) e Clássico (IDCC), dados demográficos e a presença ou ausência de queixa vocal autorreferida. Método: a tese é composta por dois estudos distintos. O primeiro é uma avaliação acústica e dos ajustes do trato vocal glótico e supraglótico de 20 cantores profissionais do sexo masculino, 10 populares e 10 eruditos tenores, durante emissão de vogal [e] sustentada em tom habitual de fala, um trecho de canto diferente para cada gênero e fala semidirigida. O segundo estudo constou da comparação dos protocolos IDCM e IDCC em 132 cantores profissionais, 74 populares e 58 eruditos, com o sexo, a idade, o tempo de atuação profissional e a presença ou ausência de queixa vocal autorreferida. Resultados: no estudo 1, cantores populares tiveram a frequência fundamental f_0 e o formante F1 mais baixos do que os eruditos; F2 foi maior nos cantores populares, o que indicou menor ocorrência de constrição faríngea. Nos eruditos, houve diminuição de F2 pelo deslocamento posterior de base de língua; F3 foi maior nos eruditos, indicativo de brilho e a presença do formante do cantor, verificado em F3 e F4 e na análise de longo termo apenas nos eruditos. Quanto à curva declínio espectral, ambos os grupos apresentaram maior declínio no canto em comparação à fala, sugestivo de emissão cantada com menos tensão, com curvas mais planas nos eruditos. Na configuração do trato vocal, pregas vocais foram melhor visualizadas nos cantores populares, em decorrência da ausência de constrição supraglótica. A maioria deles apresentou pregas vocais estiradas e coaptação glótica completa no canto. Nos eruditos, maior ocorrência de constrição supraglótica e faríngea. No estudo 2, não houve correlação dos escores IDCM e IDCC com o sexo e a idade dos cantores de ambos os grupos; o tempo de experiência profissional teve relação com escores total e das subescalas incapacidade e defeito do IDCM; as subescalas incapacidade, desvantagem e defeito apresentam relação entre si, no IDCM e no IDCC. Considerações finais: Cantores populares e eruditos se comportam de maneira distinta em vários aspectos, fato verificado tanto na acústica e no ajuste do trato vocal. Além disso, quanto ao seu desempenho profissional, o impacto de uma dificuldade ou problema vocal interfere de formas diferentes entre os dois gêneros e todos esses aspectos dependem da demanda de trabalho, da experiência do cantor, do requinte exigido por cada gênero musical e também pela maneira como cada sujeito lida com suas questões vocais.